

HORIZONTE

DO COMERCIO EXTERIOR DE SERGIPE

JÁ CONHECE O SISBI-POA?

Conheça mais sobre as vantagens dessa ferramenta e seus requisitos para adesão

DÉFICIT NAS BALANÇAS COMERCIAIS EM JANEIRO

Confira nesta edição os desempenhos das balanças comerciais brasileira e sergipana no início de 2020.

O POTENCIAL DO COCO ANÃO

Tudo sobre o produto, sua exportação e seu potencial a ser explorado por Sergipe.

APRESENTAÇÃO

A REINA Consultoria Internacional tem o prazer de apresentar a primeira edição da sua mais nova publicação com o apoio do Fórum Empresarial de Sergipe, a HORIZONTE DO COMÉRCIO EXTERIOR DE SERGIPE.

Com o intuito de ser um periódico mensal, a Horizonte trará nas suas edições dados sobre as balanças comerciais do Brasil e de Sergipe, entrevistas com profissionais de comércio exterior e empresários, oportunidades tributárias, produtos com potencial exportador para Sergipe e muito mais!

Nesta primeira edição da revista Horizonte, trouxemos as análises das balanças comerciais brasileira e sergipana referentes ao mês de janeiro de 2020, junto com um apanhado geral da balança comercial de Sergipe referente ao ano de 2019. Constam ainda nesta edição o coco anão como produto com potencial exportador, informações sobre o SISB-POA como oportunidade tributária para o estado e um Glossário com vocábulo comuns de comércio exterior.

As análises das balanças comerciais foram elaboradas de acordo com os dados extraídos do Comex Stat, sistema oferecido pelo Ministério da Economia para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro, além dos dados e planilhas disponibilizados pelo site do Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio (Mdic).

Na parte seguinte, referente ao “Produto com Potencial Exportador”, analisa-se a água de coco com brix inferior a 7,4, proveniente do coco anão, que tem apresentado destaque em quesito de exportações. Além de apresentar a produção e exportação em nível nacional, também é dado o enfoque na região de Sergipe; elencando, dessa forma, oportunidades e desafios.

As “Oportunidades Tributárias” apresentam o SISB-POA como uma oportunidade na complementação de comércio, que elevam o potencial de reconhecimento do produto em categorias de especificação.

O Glossário, por fim, traz uma explicação sobre a balança comercial e sobre termos referentes a ela, assim facilitando a compreensão das análises por parte do leitor.

Sumário

01 APRESENTAÇÃO

03 BALANÇA COMERCIAL

Sergipe 2019 e Brasil e Sergipe: Janeiro de 2020

10 PRODUTO

Produto com potencial exportador: Água de coco integral com brix inferior a 7,4

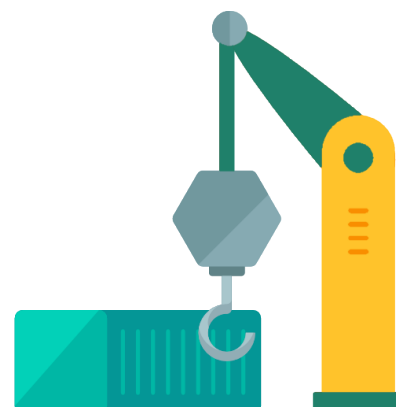
14 OPORTUNIDADES TRIBUTÁRIAS

Já conhece o SISBI-POA?

16 GLOSSÁRIO

Mas afinal, o que é uma balança comercial?

18 A REINA

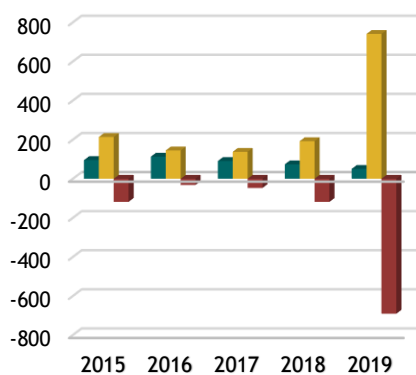


Balança Comercial

- SERGIPE: 2019 -

Em 2019, o estado de Sergipe fechou o ano com o saldo da balança comercial deficitário em US\$690.641.394,00, conforme gráfico abaixo. Isso foi resultado da diferença entre as exportações – que totalizaram US\$50.560.938,00 – e as importações, que totalizaram US\$741.202.332,00. As exportações de 2019 foram 50,97% inferiores às mesmas do ano anterior, enquanto que as importações superaram em 227,77% as mesmas do ano de 2019.

Saldo anual da balança comercial de Sergipe: 2015 a 2019 (em US\$ milhões)



	2015	2016	2017	2018	2019
■ Exportação	96	113	91	74	51
■ Importação	214	145	138	192	741
■ Saldo	-118	-32	-47	-118	-691

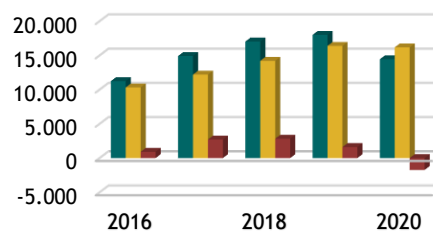
Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

- BRASIL: Janeiro de 2020 -

No mês de janeiro de 2020, a balança comercial brasileira esteve em déficit no total de US\$1.735,081 bilhões, de acordo com o gráfico abaixo. O referido saldo é consequência da diferença entre a exportação – que alcançou US\$14.439,79 bilhões – e a importação – que alcançou US\$16.174,87 bilhões.

Se comparado com o mês de janeiro do ano anterior – cujo saldo esteve em superávit de US\$1,61 bilhões –, o saldo brasileiro em janeiro de 2020 teve um recuo de 193%. Ressalta-se ainda que este foi o pior desempenho para o mês de janeiro desde 2016, como pode ser visto no gráfico abaixo.

Saldo da balança comercial brasileira (em US\$ bilhões): Janeiro: 2016 a 2020

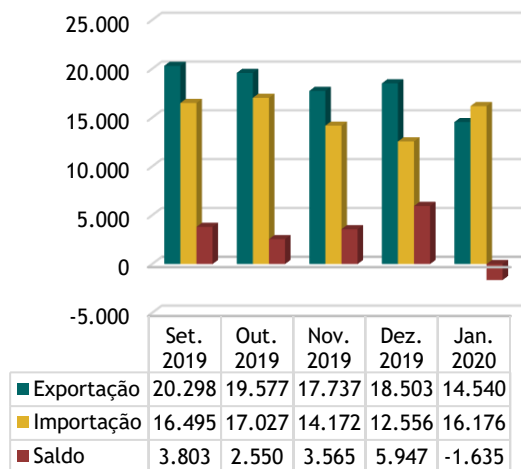


	2016	2017	2018	2019	2020
■ Exportação	11.238	14.908	17.027	18.002	14.440
■ Importação	10.323	12.198	14.203	16.388	16.175
■ Saldo2	915	2.710	2.825	1.614	-1.735

Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

Alguns dos fatores que influenciaram esse déficit foi a queda no preço de muitos produtos internacionais devido à alta do dólar e também a diminuição do embarque de alguns produtos nacionais.

Saldo da balança comercial brasileira
(em US\$ milhões)



Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

- SERGIPE: Janeiro de 2020 -

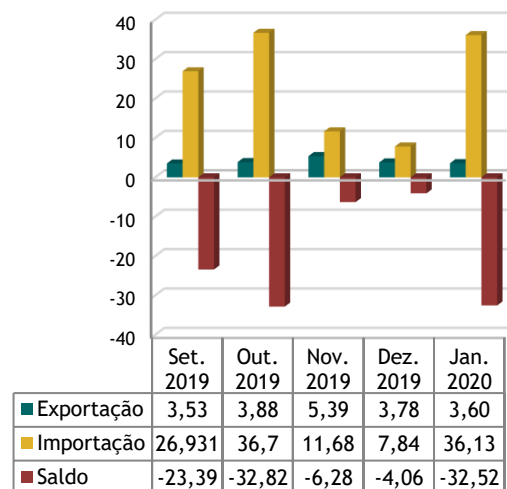
1.1. Desempenho geral

No mês de janeiro de 2020, o saldo da balança comercial sergipana ficou deficitário no valor de US\$32,5 milhões. Este saldo é resultado da diferença entre os valores das exportações e das importações do referido mês. Em janeiro deste ano, Sergipe exportou o equivalente a US\$3,60 milhões e importou US\$36,13 milhões. Comparada ao mesmo período do ano anterior — cujo saldo foi de US\$-4,94 milhões —

esta teve um aumento de 558,3% no seu déficit, como consequência do elevado valor das importações no período atual.

Já em relação ao mês anterior — dezembro de 2019 —, esta teve um aumento de 651,7% no seu déficit.

Balança comercial de Sergipe (em US\$ milhões)



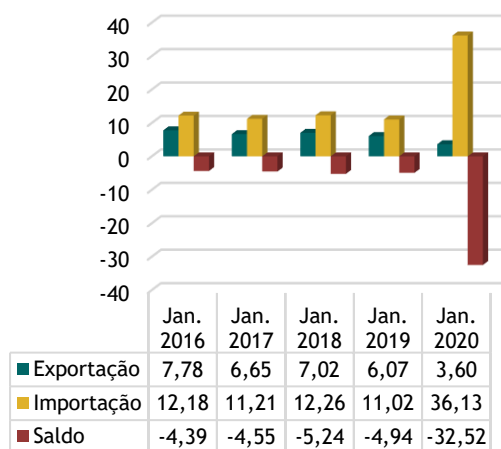
Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

No primeiro mês do ano, a corrente de comércio — resultado da soma das importações e exportações — chegou a US\$39,73 milhões, equivalendo 232,5% a mais do que o observado no mesmo período do ano anterior e 339% a mais se comparada ao mês anterior.

Ao analisar o saldo do comércio exterior do mês de janeiro dos últimos cinco anos, conforme gráfico a seguir, constata-se que houve um aumento significativo no déficit em relação ao acumulado no mesmo período de 2019. Ressalta-se ainda que esse resultado foi

muito além da inclinação dos saldos dos anos anteriores, conforme pode ser visto no histórico dos últimos 5 anos.

Desempenho da balança comercial de Sergipe em milhões: Janeiro: 2016 a 2020

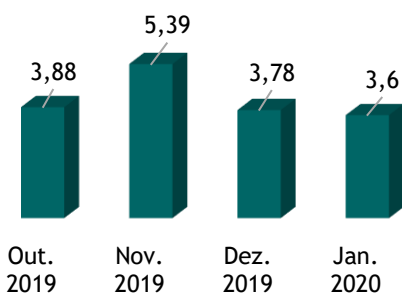


Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

1.2. Exportações em Sergipe

As exportações de Sergipe no mês de janeiro de 2020 somaram US\$3,60 milhões. Evidencia-se que esta teve um recuo de 59,3% em relação ao mesmo período no ano anterior, cuja arrecadação equivaleu a US\$6,07 milhões. Contudo, percebe-se que esta segue a tendência do trimestre anterior (4º trimestre de 2019).

Exportações de Sergipe (em US\$ milhões)



Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

No que concerne aos produtos exportados, ao longo do mês de janeiro o estado de Sergipe exportou 50 produtos distintos, conforme a classificação das mercadorias através da NCM. Na tabela a seguir, encontram-se os seis principais produtos exportados, que juntos correspondem a 94% das exportações no primeiro mês de 2020.

Seis principais produtos sergipanos exportados:

Janeiro de 2020

RANK	PRODUTO	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO (%)
1	Suco de laranja congelado	2,17 milhão	60,2%
2	Açúcar refinado	417,34 mil	11,5%
3	Calçados	371 mil	10,2%
4	Óleos essenciais e seus subprodutos	238,77 mil	6,6%
5	Demais produtos manufaturados	99,52 mil	2,75%
6	Aparelhos eletromecânicos ou térmicos, de uso doméstico	97,86 mil	2,71%

Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

Já no que diz respeito ao destino das exportações no período analisado, estas foram destinadas a 27 países. Dentre elas, destacaram-se como principais destinos Bélgica, responsável por 28,5% das exportações; Países Baixos (Holanda), responsável por 20,2% das exportações, juntos totalizando 48,7% das exportações do estado. O único produto que a Bélgica e Países Baixos (Holanda) adquiriram de Sergipe no mês de janeiro foi “*Suco de laranja congelado*”, vendido por Estância.

Em seguida, encontram-se os Estados Unidos, responsável por 6,88% das exportações – comprou “*Óleos essenciais e Preparações alimentícias não especificadas nem compreendidas noutras posições*”, ambos de Estância – e Benin, responsável por 5,61% das exportações, que adquiriu “*Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido*” do município de Laranjeiras. Em conjunto, esses quatro países foram responsáveis por 61,19% das exportações nesse período.

a) Principais municípios exportadores

No tocante aos municípios sergipanos que exportaram em janeiro de 2020, constata-se que as exportações sergipanas foram feitas por um total de 9

municípios, conforme a tabela abaixo.

O município de Estância foi o que exportou mais, sendo responsável por 84,5% das exportações sergipanas em janeiro de 2020. Como destaque das suas vendas, tem-se o “*Suco de Laranja congelado*”, equivalente a 85,19% do total exportado pelo município. Em segundo lugar, tem-se o município de Laranjeiras, responsável por 1,38% das exportações do estado, com venda restrita a “*Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido*”.

Municípios sergipanos que exportaram: Janeiro de 2020

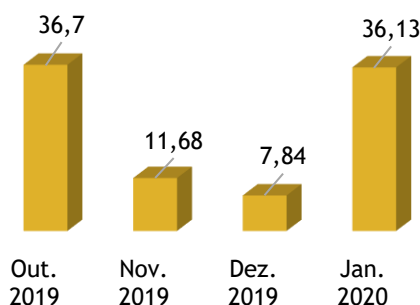
MUNICÍPIOS	VALOR (US\$ FOB)
Estância	2.554.142,00
Laranjeiras	417.340,00
Frei Paulo	177.872,00
Simão Dias	114.355,00
Aracaju	98.803,00
Nossa Senhora Aparecida	78.815,00
Tobias Barreto	75.973,00
Riachuelo	67.683,00
Nossa Senhora do Socorro	23.926,00

Fonte: MDIC; Elaboração: REINA

1.3. Importações em Sergipe

As importações de Sergipe no mês de janeiro de 2020 alcançaram o valor de US\$36,13 milhões. Nota-se um aumento de 227,77% se comparado com o mesmo período no ano anterior – cuja importação totalizou US\$11,02 milhões. Contudo, ao compará-lo com o trimestre anterior (4º trimestre de 2019), nota-se que este não é um valor atípico e tampouco o mais elevado.

Importações sergipanas em US\$ milhões



Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

Com relação aos produtos importados, no decorrer do mês de janeiro o estado de Sergipe importou 117 produtos distintos, conforme a classificação das mercadorias através da NCM. Na tabela a seguir, encontram-se os seis principais produtos importados, que juntos correspondem a 84,1% das importações no primeiro mês de 2020.

Seis principais produtos sergipanos importados:
Janeiro de 2020

RANK	PRODUTO	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO (%)
1	Tubos Flexíveis de Ferro ou Aço	18,71 milhões	51,8%
2	Trigo em grãos	5,5 milhões	15,2%
3	Torneiras, Válvulas e Dispositivos semelhantes e suas Partes	2,02 milhões	5,6%
4	Fios de Fibras Têxteis, Sintéticas ou Artificiais	1,18 milhão	3,26%
5	Coque de Petróleo	1,09 milhão	3,0%
6	Demais produtos manufaturados	848,65 mil	2,34%

Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

Já no que diz respeito ao destino das importações no período analisado, estas foram destinadas a 40 países. Dentre os países importadores, destacaram-se como principais destinos a Argentina, responsável por 15,2% das importações, e os Estados Unidos, responsável por 6,1% do total importado. Juntos totalizaram 21,3% das importações do estado.

O único produto que a Argentina comercializou com Sergipe foi *“Trigo e mistura de trigo com centeio”* para Aracaju. Já o produto que os Estados Unidos mais exportaram foi *“Coque de petróleo, betume de petróleo e outros resíduos dos óleos de petróleo ou de minerais betuminoso”*, comprado pelo município de Laranjeiras.

Em seguida, encontram-se a China, responsável por 5,6% das importações – seu produto mais vendido foi *“Outras chapas, folhas, películas, tiras e lâminas, de plástico”*, e o município que mais o comprou foi Simão Dias – e a Alemanha, responsável por 3,45% das importações - vendeu majoritariamente *“Tijolos, placas (lajes), ladrilhos e peças cerâmicas semelhantes, para construção, refratários, que não sejam de farinhas siliciosas fósseis nem de terras siliciosas semelhantes”* para o município de Laranjeiras. Em conjunto, esses quatro países foram responsáveis por 30,4% das importações nesse período.

a) Principais municípios importadores

No que concerne aos municípios sergipanos que importaram em janeiro de 2020, constata-se que estas foram feitas por um total de 17 municípios. O município de Aracaju foi o que importou

em maior quantidade, sendo responsável por 74,3% das importações do estado. Como destaque de suas compras se encontra *“Tubos flexíveis de metais comuns, mesmo com acessórios”*, equivalente a 69,58% do total importado pelo município.

Em segundo lugar, encontra-se o município de Nossa Senhora do Socorro, responsável por 8,37% das importações de Sergipe, com compra majoritária de *“Aparelhos para interrupção, seccionamento, proteção, derivação, ligação ou conexão de circuitos elétricos (por exemplo: interruptores, comutadores, relés, corta-circuitos, eliminadores de onda, tomadas de corrente, machos e fêmeas, suportes para lâmpada”*, cuja participação foi de 15,8% das importações do município.

Municípios sergipanos que importaram: Janeiro de 2020

MUNICÍPIOS	VALOR (US\$ FOB)
Aracaju	26.885.684
Nossa Senhora do Socorro	3.025.547
Laranjeiras	1.772.861
Estância	1.175.474

Maruim	981.631
Lagarto	508.141
Simão Dias	499.162
Pirambu	495.875
Riachuelo	262.631
Frei Paulo	243.508
Rosário do Catete	149.406
Itaporanga D'Ajuda	60.781
Barra dos Coqueiros	46.861
Propriá	23.171
Aquidabã	4.543
Carmópolis	604

Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

TEXTO: Victória Monte

Referências:

Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Fevereiro, 2020.

Produto

PRODUTO COM POTENCIAL EXPORTADOR: ÁGUA DE COCO INTEGRAL COM BRIX INFERIOR A 7,4

Com o intuito de trazer um produto que seja um potencial exportador para o estado de Sergipe, a Horizonte apresenta nesta matéria informações sobre as características, vantagens e quais estados brasileiros que já produzem a água de coco integral.

TEXTO: Alicia Brito

1.1. Panorama geral

Em 2018 o Brasil exportou mais de 40,8 milhões de dólares de água de coco integral, com Brix até 7,4, o que significa que o produto já está pronto para ser consumido, correspondendo a mais de 36,2 milhões de quilos de sumo, levando em consideração a cotação média do dólar em 2018 que ficou em R\$ 3,7, o valor exportado em reais foi de aproximadamente R\$ 132.000.000,00. São mais de 32 países importadores da água de coco brasileira com os Estados Unidos tendo destaque no nível de exportação nacional (Fonte: SINDCOCO).

O Nordeste é destaque no que tange a exportação de sucos e sumos de frutas, principalmente quando se trata da água de coco, pois o Ceará é o maior produtor e exportador desse líquido que a cada ano ganha mais destaque no mercado mundial. Entre setembro de 2017 e o mesmo mês de 2018 os produtores cearenses aumentaram sua exportação em 1754,4%, passando de aproximadamente 1,3 milhões de dólares exportados para mais de 25 milhões (Fonte: *Find Brazil: Exportação e Investimento*). São 8 estados exportadores de água de coco no Brasil: Alagoas, Bahia, Pernambuco, São Paulo, Pará, Sergipe, Maranhão e Ceará.

Nenhum dos itens, seja o coco, a água de coco ou o coco ralado estão entre as maiores commodities exportadas pelo Brasil. De acordo com o Faostat, Soja, milho e açúcar são, respectivamente e disparadamente, os produtos mais exportados pelo Brasil e,

consequentemente, que colocam o agronegócio como maior setor produtivo do país. Sergipe não figura entre os maiores produtores nacionais de nenhum destes produtos, apesar de o açúcar ser um dos principais produtos de exportação do estado.

Água de coco com Brix até 7,4*

ESTADO	US\$ FOB	QUANTIDADE (KG)	QUANTIDADE (%)	US\$/KG
Ceará	36.109.250	33.438.303	92,2841	1,08
Paraíba	4.087.024	2.330.767	6,4325	1,75
Alagoas	287.638	210.350	0,5805	1,37
Bahia	160.738	95.338	0,2631	1,69
Pernambuco	91.834	81.937	0,2261	1,12
São Paulo	80.954	52.422	0,1447	1,54
Não declarada	25.065	18.240	0,0503	1,37
Pará	27.760	4.200	0,0116	6,61
Sergipe	2.392	2.474	0,0068	0,97
Maranhão	155	70	0,0002	2,21
Totais	40.872.810	36.234.101	100,0000	-

*Indicadores de exportação do ano de 2018, por estado exportador.

1.2. Sergipe

Tratando-se especialmente do estado de Sergipe, a água de coco industrializada ainda não tem grande destaque na economia do estado, porém o potencial do produto é imenso. Vale lembrar que a água do coco se enquadra na NCM/SH: 2009.89.2 – “Água de coco (*Cocos nucifera*)” –, essa NCM se encontra enquadrada dentro do grupo de “Sucos de frutas, sem adição de álcool, mesmo com adição de açúcar ou de outros edulcorantes”. Falando mais especificamente da água de coco com brix inferior a 7,4, a NCM/SH designado é o: 2008.89.21. Sergipe tem um nível de exportação de sucos (sumos) de frutas muito importante no que diz respeito a exportação total do estado, porém o sumo do coco ainda não representa uma porcentagem considerável das vendas sergipanas.

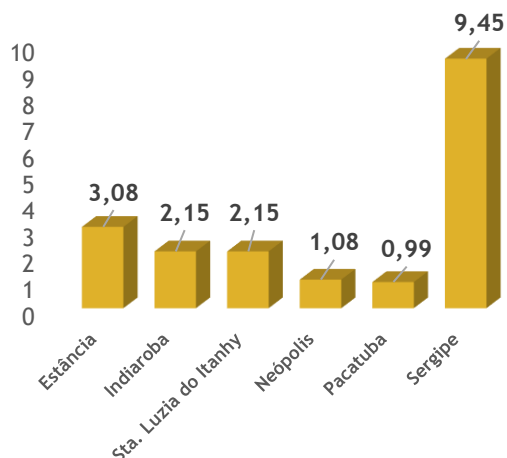
Os produtos sergipanos do mercado de sumos são exportados principalmente para a Bélgica e para os Países Baixos (Holanda), pelo menos nos anos de 2017, 2018 e 2019 (até o mês de setembro de 2019), além de que em 2018 Sergipe exportou aproximadamente U\$S 2.392,00 de água de coco (Fonte: TrendEconomy).

Tais valores não são muito significativos quando comparados aos seus vizinhos como Bahia e Alagoas, ou com o Ceará - que já exportam milhões. Ainda assim, isso mostra que o processo de exportação do produto está sendo iniciado no estado sergipano e que o potencial pode sim ser explorado. Os estados vizinhos têm como grandes importadores da água de coco a Holanda, a Bélgica, os Estados Unidos e Canadá e o Chile. Sergipe já possui um fluxo significativo de exportações de sucos (sumos) de frutas para os dois primeiros países, o que pode facilitar muito a inserção da água de coco sergipano nos mercados dos mesmos.

Percebe-se, portanto, que não há histórico sergipano de exportações para o produto, apenas dois acontecimentos pontuais entre 2018 e 2019. Entretanto, 44 dos 75 municípios sergipanos produzem coco e, conseqüentemente, podem fazer parte de uma cadeia produtiva desse produto. Segundo dados da Produção Agrícola Anual - PAM - disponibilizados pelo IBGE referentes a 2016, os cinco maiores produtores do estado foram Estância, Indiaroba, Santa Luzia do Itanhy, Neópolis e Pacatuba que, juntos, produziram mais de 165 milhões de frutos e faturaram R\$ 110.691.000,00 (equivalente a 9,45%

da produção nacional). Abaixo, segue em gráfico:

Porcentagem da produção nacional



Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE.

É evidente o potencial de fruticultura existente no Vale do rio São Francisco e ele deve ser melhor aproveitado no estado de Sergipe através planos de desenvolvimento e aumento da produtividade dos pequenos produtores e agricultores familiares.

É importante ressaltar que os brasileiros não são os maiores produtores do sumo do coco no mundo. O Brasil, inclusive, importa água de coco concentrada das Filipinas, assim como outros países também fazem isso - a exemplo dos EUA que importam tanto dos filipinos como da Indonésia. As exportações de coco em maior quantidade são, portanto, da Região da Ásia. Porém, com a grande visibilidade

que o produto vem ganhando no Brasil ao longo dos anos, as exportações do sumo do coco têm sido maciças.

Vale lembrar que o Brasil exporta mais a água de coco integral pronta para consumo e que também importa a água de coco concentrada, principalmente das Filipinas, essa água concentrada com Brix acima de 7,4 é diluída e vendida como água de coco integral que representa mais de 96% das exportações da água de coco brasileira, pois apesar do Brasil produzir muito coco e estra entre os seis maiores produtores de coco do mundo, o país trabalha mais com o coco em natura, a massa do coco do que com a produção da água em si, do sumo.

Sendo assim, para que os brasileiros possam aumentar a vantagem competitiva da água de coco, é necessário aumentar mais ainda as plantações do coqueiro anão, espécie responsável pela produção da água de coco. Sergipe pode aproveitar as áreas cultiváveis para produzir esse tipo de coco e conseguir assim se inserir no mercado internacional junto com os outros estados no Brasil e do Nordeste.

JÁ CONHECE O SISB-POA?

Uma oportunidade para o comércio dos produtos de origem animal de Sergipe é o SISB-POA. Assim, a Horizonte traz nesta matéria informações sobre os requisitos para a adesão a este sistema.

TEXTO: Alicia Brito

O Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISB-POA), faz parte do SUASA - Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA). O SISB tem como função a padronização e a harmonização dos procedimentos de inspeção dos produtos de origem animal, preocupando-se com a qualidade e a segurança alimentar dos produtos. Para aderir a esse sistema é preciso se encaixar nos pré-requisitos definidos pelo Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Todos os estados brasileiros, o Distrito

Federal e os municípios podem aderir ao SISB. Para isso, faz-se necessário comprovar que tem condições para avaliar os produtos com a mesma qualidade e o mesmo nível de confiança do Ministério da Agricultura. No momento, 15 estados fazem parte do sistema, 23 municípios e 4 consórcios (Fonte: MAPA).

1.1. Requisitos

Os requisitos para obtenção da equivalência dos Serviços de Inspeção serão definidos em relação a:

- *Infraestrutura administrativa*: diz respeito às necessidades estruturais do serviço de inspeção, para que o mesmo funcione se faz necessário a existência de recursos humanos, de uma estrutura física, um sistema de informação (banco de dados para cadastrar estabelecimentos, dados e informações diversas) e uma infraestrutura para o desenvolvimento dos trabalhos, como

por exemplo a disposição de veículos oficiais.

- *Inocuidade dos produtos de origem animal*: diz respeito a segurança dos produtos de origem animal, que devem ser inspecionados antes e depois da morte dos mesmos. Engloba as medidas higiênico-sanitárias adotadas para inspecionar todos os processos relativos aos produtos.

- *Qualidade dos produtos de origem animal*: diz respeito a garantia da qualidade dos produtos, no que tange às nomenclaturas oficiais, aos regulamentos técnicos e ao controle da rotulagem.

- *Prevenção e combate à fraude econômica*.

- *Controle ambiental*: diz respeito a exigência para que os estabelecimentos estejam regulares perante os órgãos ambientais e os órgãos públicos municipais.

É possível encontrar todos os detalhes do sistema de adesão ao SISBI-POA [aqui](#).

O SISB-POA, é uma ferramenta que permite que diferentes produtos adentrem o mercado formal nacional respeitando as normas federais. Vale a pena ressaltar que aquelas empresas, produtos e produtores que foram avaliados e aprovados pelo sistema tem vantagem comparativa quando

Comparado aos que não possuem a mesma. O SISB, dessa forma, é responsável por permitir a comercialização formal entre estados. Caso a Bahia adira ao SISB-POA, é interessante que as empresas sergipanas com foco para a região adiram ao sistema de inspeção para que possam vender seus produtos de maneira formal.

Sergipe ainda não tem empresas que estão lista de certificações do SISBI-POA. Contudo, há casos de estados vizinhos que melhoraram a imagem de empresas e aumentaram seus mercados oficiais. Na Bahia, por exemplo, a Laticínio Mais Vida LTDA, tornou-se em 2012 a segunda empresa do Brasil habilitada a vender produtos para outros estados de acordo com o sistema de inspeção. Essa empresa está localizada no município de Itabela-BA e foi a primeira a ser habilitada na categoria Leite. Com isso, a Bahia abriu ainda mais possibilidades de comercialização em todo o país, dado que os baianos já são adeptos do SISBI para categorias como Pescados e Carne desde 2010 e de lá para cá vêm expandindo as categorias. ⁴

Referências:

4. Informações retiradas do site: <https://osollo.com.br/itabela-laticinio-mais-vida-e-osegundo-do-brasil-habilitado-a-vender-produtos-para-outros-estados/>

Glossário

MAS AFINAL, O QUE É UMA BALANÇA COMERCIAL?

A Balança Comercial mostra resultados da economia nacional essenciais para o PIB brasileiro.

TEXTO: Victória Monte

Os Glossários presentes ao final das edições da Horizonte foram elaborados com o intuito de esclarecer termos técnicos relacionados ao comércio exterior. Apesar de serem comumente conhecidos pelos profissionais da área, esses termos ainda são desconhecidos pela população em geral.

Visando fomentar o conhecimento e difusão deste vocábulo, os Glossários serão elaborados com o objetivo de facilitar a compreensão e experiência de leitura para todos os nossos leitores.

Tais conceitos aparecerão mediante as temáticas abordadas pelas respectivas edições da Horizonte, assim, diversificando os conteúdos a serem elucidados.

Dessa forma, buscando dar o pontapé inicial para o entendimento dessas definições, a Horizonte elaborou uma explicação inicial sobre as balanças comerciais, visto que são essenciais para as decisões do comércio exterior do país e de Sergipe. Logo, faz-se imprescindível seu entendimento para que se possa estar a par do cenário comercial atual e também para que seja possível tomar decisões em cima dos resultados obtidos por elas.

A Balança Comercial:

Para compreender a importância dos resultados e análises das balanças comerciais, é preciso a priori entender seu conceito e sua relevância para o comércio exterior.

A balança comercial é parte integrante da balança de pagamentos – em que aparecem todas as transações do país com o exterior (MEDEIROS, FRANCHINI, 2007). Nela constam em dólar, a moeda

do sistema internacional, os dados das exportações e importações que foram efetuadas no mês a que ela se refere.

Por ser um dos quatro índices para o cálculo do PIB (Produto interno bruto) – que são consumo das famílias, investimentos privados, gastos do governo e saldo das transações com o exterior –, ela é um importante indicador do crescimento econômico do país. Dessa forma, acompanhá-la é essencial para se atualizar sobre o comportamento anterior e presente do mercado internacional, o que possibilita a tomada de decisões referentes às transações com o exterior mais seguras, visto que são elaboradas a partir de projeções futuras baseadas nestes comportamentos, assim diminuindo o risco a ser tomado.

O saldo da balança comercial é o resultado da subtração do valor das exportações pelo valor das importações ($V_{\text{exportações}} - V_{\text{importações}} = \text{saldo}$) (BUENO, 2020). A depender de seu resultado este pode se encontrar:

Deficitário (ou negativo): significa que as importações superaram as exportações, de modo que a saída de recursos (dólar) no país foi superior à sua entrada.

Superavitário (ou positivo): significa que as exportações superaram as importações, de modo que a entrada de recursos (dólar) no país foi superior à sua saída.

Equilíbrio: significa que a subtração das exportações pelas importações foi equivalente a zero.

De acordo com Franchini e Medeiros (2007), o resultado do saldo é influenciado por diversos motivos, dentre eles, a cotação do dólar, a evolução dos preços, a quantidade de produtos exportados e importados, a concorrência no mercado internacional e o cenário econômico atual.

Há ainda a corrente de comércio, que nada mais é do que a soma do valor das importações e das exportações. Dessa forma, ela representa o total em dólares das transações que constam na balança comercial.

Referências:

- FRANCHINI, Alinne Alvim; MEDEIROS, Diego Dias. *A TAXA DE CÂMBIO E SEUS EFEITOS NA BALANÇA COMERCIAL: O caso brasileiro no período 2003 - 2006*. 2007. Disponível em: [aqui](#). Acesso em: 28 maio 2020.
- BUENO, Sinara. *O que é a Balança Comercial?*. 2020. Disponível [aqui](#). Acesso em: 9 junho 2020.

A REINA

A Relações Internacionais Associados - REINA - é uma empresa júnior de consultoria internacional do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Sergipe. Somos uma associação civil sem fins lucrativos, fundada em 2014 e constituída exclusivamente por alunos de graduação orientados por professores com o intuito de realizar projetos e serviços que contribuam para a capacitação profissional dos alunos do curso e para o desenvolvimento da cultura exportadora no Brasil.



contato@gmail.com



(79) 99945-1236



www.reinaconsultoria.com



Universidade Federal de Sergipe
Didática 3, 1º andar